

# Luiz Francisco Rebello

ENSAIO

O PALCO VIRTUAL

EDIÇÕES  
**ASA**

**O PALCO VIRTUAL**

© 2003, Luiz Francisco Rebello

Capa e Direcção Gráfica

**Armando Alves**

Composição

**Ana Ferreira**

Impressão e Acabamentos

**GRAFIASA, S.A.**

1ª edição: Setembro de 2004

Depósito legal n.º 192 909/03

ISBN 972-41-3336-2

Reservados todos os direitos

**ASA Editores, S.A.**

**SEDE**

Av. da Boavista, 3265 – Sala 4.1

Telef.: 22 6166030 • Fax: 22 6155346

Apartado 1035 / 4101-001 PORTO

PORTUGAL

E-mail: [edicoes@asa.pt](mailto:edicoes@asa.pt)

Internet: [www.asa.pt](http://www.asa.pt)

**DELEGAÇÃO EM LISBOA**

Horta dos Bacelos, Lote 1

Telef.: 21 9533800/09/90/99

Fax: 21 9568051

2695-390 SANTA IRIA DA AZÓIA

PORTUGAL

Índice

7 Prefácio

Tempos e representações

25 Uma leitura paraísica de

ENSAIO

# Luiz Francisco Rebello

## O PALCO VIRTUAL

42 A sua parábola na obra de Aquilino

43 Encontros de Ferreira de Castro com o Teatro

47 Régio, a "presença" e o Teatro

64 Teoria e prática do Teatro

69 O Teatro na obra de

74 Evocação de Alves Redol, Dramaturgo

76 Uma tragédia sobreposta (*O Indesejado*, de Jorge de Sena)

80 O "veio estrutural" de Carlos Wallenstein

84 David, Autor dramático

88 Jogos de Tempos

91 Saramago: Teatro, Tempo e História

100 Alegoria, Mistério, Melodrama e Tragicomédia: o Teatro de  
Cláudio

104 Tempo de novela e tempo de teatro na obra de Urbano Tavares

107 40 + 4; Soma e Segue

110 Uma história que parece de cordel (mas não é)

112 O Jogo do Teatro e da Vida

Tempos, lugares e modos da representação

117 A tragédia em Portugal antes do *Final* (1970-1972)

132 Da Arcádia ao advento do Romantismo

137 Do Romantismo ao Simbolismo

145 Vestígios do Expressionismo

154 Statealismo (ou não) no Teatro

160 Para a História do Teatro

# Índice

## 9 Prólogo

### Textos e autores

- 15 Uma leitura plural do *Frei Luís de Sousa*
- 25 Drama, comédia e farsa no Teatro de Camilo
- 40 Um parêntesis na obra de Jaime Cortesão
- 45 Uma clarabóia na obra de Aquilino
- 53 Encontros de Ferreira de Castro com o Teatro
- 57 Régio, a “presença” e o Teatro
- 61 Teoria e *praxis* do Teatro em José Régio
- 68 O Teatro na obra de Torga
- 74 Evocação de Alves Redol, Dramaturgo
- 76 Uma tragédia sobreposta (*O Indesejado*, de Jorge de Sena)
- 80 O “veio estrutural” de Carlos Wallenstein
- 84 David, Autor dramático
- 88 Jogos de Tempos
- 91 Saramago: Teatro, Tempo e História
- 100 Alegoria, Mistério, Melodrama e Tragicomédia: o Teatro de Mário Cláudio
- 104 Tempo de novela e tempo de teatro na obra de Urbano Tavares Rodrigues
- 107 40 + 4, Soma e Segue
- 110 Uma história que parece de cordel (mas não é)
- 112 O Jogo do Teatro e da Vida

### Tempos, lugares e modos da representação

- 117 A tragédia em Portugal antes do *Frei Luís de Sousa*
- 132 Da Arcádia ao advento do Romantismo
- 137 Do Romantismo ao Simbolismo
- 145 Vestígios do Expressionismo na Dramaturgia Portuguesa
- 154 Surrealismo (ou não) no Teatro Português
- 160 Para a História do Estúdio de Salitre

|     |  |                  |
|-----|--|------------------|
| 170 | Panorama de (mais ou menos) um Século              | Índice           |
| 170 | I – 1900-1940                                      |                  |
| 182 | II – Os Anos 40                                    |                  |
| 206 | III – Os Anos 50                                   |                  |
| 217 | IV – 20 Anos de Dramaturgia Portuguesa (1974-1994) |                  |
| 221 | Sobre espaços teatrais                             | Textos e autores |

### Evocações Breves

|     |  |
|-----|--|
| 227 | Na morte de Eduardo Scarlatti  |
| 229 | Da modelar infidelidade aos modelos                                      |
| 232 | Quatro actores: Alves da Cunha, António Silva, Erico Braga, Mário Viegas |

### Final Jocosos

|     |                          |
|-----|--------------------------|
| 249 | Um Congresso que dançava |
|-----|--------------------------|

## SARAMAGO: TEATRO, TEMPO E HISTÓRIA\*

Ecoando outras vozes, Eduardo Lourenço deplorava, há uns tempos, “a nossa antiga carência de fundo em matéria teatral”. De facto, se exceptuarmos Gil Vicente, António José da Silva, Garrett (que aliás questionava, ele também, se os portugueses teriam *la tête dramatique...*), e poucos mais, quantos nomes poderiam colocar-se em pé de igualdade com os dessa longa fileira que vai de Camões, Bocage, Camilo, Eça, Pascoaes, Brandão, Aquilino, Régio, Torga, Sena, Cardoso Pires a Saramago? E, no entanto, todos estes, com maior ou menor fortuna, se deixaram atrair, uma vez pelo menos, e bastantes mais nalguns casos, pela escrita dramática. Todos eles sentiram a necessidade de transportar as suas personagens, e os conflitos em que as envolvem, para esse lugar a um tempo físico e mágico que é o palco de um teatro. De “levantá-las do chão”, ser-se-ia tentado a dizer, parafraseando o título de um romance do último autor que citei...

Dele, precisamente, e do seu contributo pessoal para a dramaturgia portuguesa contemporânea, me proponho aqui tratar.

Se abstrairmos de um breve exercício teatral, ou prototeatral, recolhido no seu livro de crónicas *A Bagagem do Viajante*, publicado em 1973, e a que chamou “Teatro Todos os Dias”<sup>(1)</sup>, o primeiro encontro de Saramago com a escrita dramática data de 1979, o ano em que publicou os dois actos de *A Noite* e ocorreu a sua representação pela companhia do Teatro de Almada, sob a direcção de Joaquim Benite. Sublinho que foi esse “o primeiro encontro com a escrita dramática”, não com o teatro, que terá descoberto quando, mal saído da adolescência, “encarrapitado no galinheiro (do São Carlos), assistia às óperas e ao espectáculo do mundo que o palco lhe oferecia”, como recorda Clara Ferreira Alves, que acrescenta, no texto que estou a citar: “Era um simulacro, mas o simulacro interessava-o, atraía-o irresistivelmente o barulho das vozes, os gemidos dos sopranos, a fúria dos sentimentos, o coro das paixões, o baile das personagens deslizando no meio dos sons e da fúria”<sup>(2)</sup>. Terá sido essa “uma das primeiras viagens do escritor pela fantasia”, e talvez esteja aí a explicação

(\*) Texto publicado em *Colóquio/Letras*, n.º 151/152, Janeiro-Junho de 1999.

(1) *A Bagagem do Viajante*, 2.ª ed., Caminho, 1986, p. 127. Mas do seu interesse pelo teatro falavam já, pelo menos, duas crónicas recolhidas no volume *Deste Mundo e do Outro*, 2.ª ed., Caminho, 1985 (“Carta de Ben Jonson aos estudantes de Direito que representaram *Volpone*”, p. 167, e “Graça e Desgraça de Mestre Gil”, p. 175).

(2) “A Ode Triunfal”, in *Saramago*, Feira do Livro de Braga, 1996, p. 30.